Agricultores podem contar com R$ 65 bilhões

As taxas de juros do crédito rural são os principais atrativos para a adesão dos produtores que querem realizar investimentos, custeio ou comercialização da produção. Pequenos e médios produtores podem recorrer ao benefício que oferece taxa de 6,75% ao ano, em média. De acordo com o diretor do Departamento de Economia Agrícola da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Wilson Vaz de Araújo, o crédito rural está em fase de crescimento há pelo menos cinco anos favorecido pelo incremento de recursos.

Estatística do Mapa aponta R$ 65 bilhões programados para a agricultura empresarial para a safra 2008/2009, sendo R$ 55 bilhões para custeio e comercialização e o restante destinado para investimentos. Nos dois primeiros meses da safra, entre julho e agosto, já foram aplicados cerca de R$ 7,9 bilhões em crédito de custeio e comercialização e R$ 1,4 bilhão em investimentos.

O cenário favorável ao crédito rural é conseqüência da disponibilidade de recursos nas fontes - por força da lei, 25% dos depósitos à vista nas instituições financeiras e 65% da captação na poupança rural devem ser aplicados nessa modalidade de crédito. "Ao vivenciar uma estabilidade monetária, o investidor se sente mais motivado em deixar o dinheiro no depósito a vista. Além do cenário positivo para a agricultura, que contribui para a procura pelo crédito", explica Araújo.

O diretor afirma que os pequenos produtores são os mais beneficiados com o crédito, já que muitas vezes conseguem atingir 100% do valor esperado.

As cooperativas surgem neste cenário com o objetivo de estabelecer instrumentos que possibilitem o acesso ao crédito para o produtor do campo. Um exemplo é a Cooperativa de Crédito Rural do Vale do Paranapanema (Credivale), de Presidente Prudente, que surgiu em 1996 resultado da união de produtores de leite e conta hoje com 1,4 mil cooperados e cinco postos de atendimento, inclusive em duas cidades do Mato Grosso do Sul.

Com uma carteira total de R$ 33 milhões, a Credivale possui um volume de crédito que gira em torno de R$ 7 milhões, incluindo valores do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Segundo o diretor-presidente da cooperativa, Jacob Tosello Júnior, 80% do crédito da unidade é destinado à pecuária de corte e de leite.

Conforme o gerente de Negócios da Credivale, Nelson Godoy Júnior, os créditos disponíveis não são suficientes para atender 100% dos cooperados.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 24 set. 2008, Pequenas e Médias Empresas, p. D8.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.